

Trabalhadores: lêde e propagai o órgão do proletariado revolucionário, que facilita o despertar das consciências e se opõe com verdades aos convencionalismos da sociedade capitalista.

Os maneios das "forças vivas"

A sessão promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa resultou numa significativa manifestação de protesto e um decidido propósito de reacção por parte do operariado contra os maneios das "forças vivas", que, sob o pretexto da alta cambial e da provável baixa de preços dos géneros, pretendem provocar artificialmente uma crise de trabalho para, pelo choque, obter a baixa dos salários. O operariado directamente interessado na manutenção da produção, deve procurar, conforme o espírito da moção que nessa sessão foi aprovada, resistir, por todos os meios à prática dessa violência, que resultará em prejuízo anual de toda a população. Para-lisar ou reduzir a produção neste momento é um verdadeiro crime que se comete. Os operários evitá-lo não o mais possível, devendo reagir e protestar e lutar com energia em todos os locais de trabalho onde se pretenda licenciar pessoal com o pretexto da crise. A baixa dos salários que se pretende provocar é uma violência das "forças vivas" contra que é preciso reagir. Os salários nunca atingiram a proporção do preço das coisas e devem, por isso mesmo, ser os últimos a baixar. O patronato se tivesse uma concepção mais exacta da ciência económica e se não estivesse habituado a obter tudo da exploração do trabalhador e do consumidor, veria que o seu próprio interesse é exactamente o de impedir a baixa dos salários. A verdade é esta: a baixa dos preços só favorece os industriais, em vez de os prejudicar. As matérias primas, o combustível e outras despesas baixarão de preço. Os industriais têm pois uma grande margem para a redução dos preços. A baixa dos preços determinará um aumento do consumo e portanto os lucros serão muito maiores, sem ser necessário recorrer ao expediente extremo de provocar o choque e a baixa do salário. Este facto que é inconveniente não sob o ponto de vista social, é o também no que diz respeito aos interesses dos industriais. Quando nós afirmamos que o consumo das mercadorias aumentará, partimos do princípio de que a capacidade de compra de cada consumidor será, pela baixa de preços, aumentada. Se, porém, os salários baixarem, a capacidade de compra, em vez de aumentar, reduz-se há ainda mais. A baixa de salários só o que consequência era provocar um retraimento de compradores e, portanto, uma crise real, provocada pela falta de previsão do patronato. O que a este respeito se passou na Inglaterra, deve servir a todos de lição. Ali, o desemprego dos operários não serviu às indústrias e tornou-se num encargo pesado para o orçamento do Estado com o subsídio aos desempregados. E' para isso que se caminha agora? Pode o orçamento do Estado ser ainda sobrecarregado com esta verba avultada de subsídios? Pode abandonar-se à fome a massa dos trabalhadores? Como se vê, o patronato, com as suas exigências, não fará senão complicar a crise económica, evitando as vantagens que poderiam vir a resultar da melhoria cambial. Que todos os operários se compenem da situação e se disponham a resistir por todos os meios à violência que se pretende exercer contra eles, reduzindo o trabalho, numa época em que o que é necessário é aumentar a produção, como tão insistentemente não o têm proclamado os próprios patrões, ao combater a nossa regalia das oito horas de trabalho. Devemos todos manter-nos vigilantes e prontos a impedir a paralisação do trabalho, e desde já a impedir que comecem a ser despedidos operários com o pretexto da diminuição da procura, mórmente num momento em que a procura se irá intensificar ainda mais, passado o primeiro período de expectativa à espera duma baixa maior. E' necessário estarmos todos preparados para um intenso movimento de solidariedade e de defesa do operariado. E' absolutamente indispensável que os maneios das "forças vivas" encontrem o operariado unido e disposto a não se deixar calar e oprimir. Será esta a única maneira de inutilizar as maquinções do patronato e de evitar a crise de trabalho que este quer provocar artificialmente.

Uma fábrica falida

O pessoal da fábrica de vidros de Amora veio ontem em massa a Lisboa reclamar da companhia o pagamento dos seus salários em dívida. O pessoal da fábrica de vidros de Amora veio ontem em massa, a Lisboa, dirigindo-se à sede da companhia, na rua do Alecrim, a pedir que lhe fossem pagos os salários de duas semanas em atraso. A direcção respondeu que a companhia estava já habilitada a fazer face aos seus compromissos prometendo fazê-lo depois de amanhã. A tarde, numa conferência que ambas as partes tiveram com o governador civil, um dos directores da companhia confirmou que dera já ordem para pagar as 6 semanas e dois dias em dívida ao pessoal vidreiro dispensado no sábado. Nessa conferência, o sr. Mendes, chefe do distrito, não perdeu o ensejo de mostrar mais uma vez a sua parcialidade nas questões entre patrões e operários. Disse o sr. Mendes que se soubesse que os operários estivessem a vir a Lisboa reclamar o dinheiro que tinham direito, não teria consentido. E acrescentou: os senhores devem estar muito gratos à empresa por lhes ter dado trabalho até à última. O sr. Mendes que por favor político é governador civil, supõe que se é também operário por favor patronal! Mas não ficou por aqui o sr. Mendes. Trepicando aos operários disse-lhes: "Os senhores vão mal por esse caminho..." E irónicamente: "Quando tomarem conta civil, então tudo há-de ir melhor..." Com certeza — respondemos de cá. Pois pior é impossível. Para fechar diremos que o gerente da fábrica da Amora sr. Lopo Nogueira procedeu nesta emergência com a máxima correcção e lealdade.

Contra as "forças vivas"

Uma sessão de protesto. Realiza-se hoje como anunciamos, pelas 20 horas, na Cooperativa de Brão de Prata (Rua Velha Formosa de Baixo), uma sessão de propaganda contra a acção que as chamadas "forças vivas" estão desenvolvendo no intuito de impedir a melhoria cambial e de conseguir um novo aumento de circulação fiduciária. Deverão usar da palavra os srs. Reis Santos, Ladislau Batalha, dr. Andrade Saraiva, António Rodrigues Graça, e representantes de colectividades profissionais e cooperativistas.

Cães que são feras e polícias que parecem cães

A esquadra da Boa Vista, além das polícias que a constituem, possui dois cães que gozam e abusam de perseguição de morder em quantos animais da mesma espécie lhes passam à porta. Os cães torçaram-se tão ferozes como as polícias seus donos, o que confirma a afirmação do pessimista de que cães há tão brutos que até parecem homens ou antes polícias. Ontem, passou junto à esquadra um indivíduo de nome Fernandes, acompanhado dum cão pequeno, que foi logo atacado pelos supranotados cães das polícias. O sr. Fernandes, para livrar o animal da agressão, encurtou os cães polícias com a ponta do pé, atemorizando-os. Foi o bastante para a ferocidade de dois polícias despartar e cair sobre o sr. Fernandes, que foi rapidamente agredido e encaufado no calabouço da esquadra, enquanto o seu cão se punha, no meio da rua, a assistir, muito atento, à maneira brutal e feroz, como o seu dono era tratado. Dois indivíduos que, casualmente, passavam junto de esquadra, foram ameaçados e insultados, conseguindo, com muita dificuldade, que os pompassem as agruras do calabouço, só por pretenderem falar com o sr. Fernandes para lhe tomarem conta do seu cão. Os cães polícias gozam desta prerrogativa. Para quê? Talvez, que a polícia não confie nas suas armas e julgue necessário, nos conflitos por ela provocados, de que haja alguém que morda, visto ela não ter os dentes dispostos para tal fim. Nesse caso seria conveniente colocar à porta das esquadras uns leiteiros com os seguintes disticos: "Cuidado com estes animais".

ESTÚPIDO

Os leitores conhecem por certo o caso espalhado por uma agência tendenciosa daquele exame da menina em Moscova. E' torpe e estúpida a especulação. Pretende-se induzir o público que na Rússia se faz nas escolas propaganda anti-religiosa. Ora, sabendo-se que a república dos Soviets é neutra em matéria religiosa e tolerante para todas as religiões, tendo hoje a religião católica uma liberdade que nunca teve no tempo do kzarismo, não pode acreditar-se que a escola se tornasse uma obra de proselitismo. E' um anti-pedagógico fazer o ensino religioso nas escolas com o intuito de preparar contra a religião. Ora se há alguma coisa que na Rússia pode merecer as simpatias de toda a gente é a educação da infância e não é crível que se pratique um erro pedagógico dessa natureza.

MOMENTO INTERNACIONAL

INGLATERRA

Uma homenagem a Karl Marx

No dia do 60.º aniversário da Primeira Internacional, o "comité" executivo da Internacional de Londres (Internacional Socialista) visitou o túmulo de Karl Marx, no velho cemitério de Highgate, em Londres. O regulamento do cemitério não permitia discursos, sendo por esse motivo silenciosa a manifestação. Frederick Adler, secretário da Internacional, depoz, no túmulo, uma coroa de louros ornada de flores vermelhas e os restantes membros do comité executivo, depuzeram ramos de flores. Em seguida o comité executivo reuniu-se em frente da casa onde morreu Karl Marx. Brab, delegado francês, iniciou os discursos: "Foi melhor que esta celebração tivesse lugar fora do campo dos mortos, porque não é ao Marx morto, que nós prestamos homenagem mas à obra do Marx vivo, na internacional, obra que nós desejamos continuar." Karl Kautsky: "Tive a felicidade de conhecer a personalidade de Karl Marx, em toda a sua grandeza e seu encanto. Karl Marx não foi unicamente o maior génio da Internacional; foi a sua alma e a sua personificação. Foi um sábio cujas descobertas, sessenta anos decorridos, ainda hoje nos guiam." No mesmo tom de panegírico, Kautsky recorda vários momentos da vida de Marx como organizador e propagandista. Beel Box, evocou o progresso enorme do socialismo e da força operária desde 1864. Manifesta a esperança que dentro de sessenta anos, uma multidão enorme se junte diante da casa onde morreu Karl Marx. Essa multidão já não será a do socialismo militante mas a do socialismo vencedor. A noite realizou-se um "meeting" em que pronunciaram calorosos discursos, os socialistas Jean Longuet, Grenlich, Clark, Abramowitch, Bernstein, Rondani, Catherine Bruce e von Kol.

A exclusão dos comunistas do partido trabalhista

O Comité Executivo do partido trabalhista britânico acaba, recentemente, de publicar uma declaração determinando a sua atitude oficial, em resposta aos pedidos renovados de filiação de partido comunista da Grã Bretanha. O Executivo recomendou ao congresso, agora reunido, de recusar esta filiação e de determinar que nenhum membro do partido comunista possa ser eleito como candidato trabalhista, seja ao parlamento seja para outras corporações. O Comité Executivo justificou este modo, a sua atitude: "O partido trabalhista é adversário, em princípio, de toda a tirania qualquer que seja a situação social, política e industrial do tirano, porque entende que a inteligência política, sãbiamente conduzida, consegue maiores vantagens do que a violência, por muito bem intencionada que ela seja. Estas diferenças fundamentais devem ser consideradas como suficientes para justificar a exclusão do partido comunista das fileiras do partido trabalhista. Que estas diferenças sejam fundamentais e inevitáveis para ninguém que, adoptando os princípios do partido

A REVOLTA DAS FORÇAS VIVAS

Em Monção o delegado do governo que é também comerciante foi para uma reunião das forças vivas pregar a revolta contra o Estado. Que fará o governo a este seu delegado? Se fosse algum sindicalista qual seria o procedimento do governo? E o que não diria a imprensa republicana desse terrível sindicalista inimigo da sociedade, agente perturbador, o diabo. Chega a ser divertido o que se está passando com a comédia das relações da república com as forças vivas.

Comité de Propaganda Confederal do Coimbra

Na sua última reunião constatou que nem todos os organismos para quem oitium lhe responderam, o que pede para fazerem, pois que a sua acção tem estado por esse motivo um pouco estacionária. Resolven nomear um secretário, sendo secretário-correspondente António Ferreira; secretário adjunto José Constantino; secretário administrativo, Laurentino Pinto. Apreciou diversos trabalhos, os quais vão ser presentes a uma reunião de direcções dos diversos sindicatos operários existente.

Rendimentos dos operários

Dois operários gravemente contusos

Numa obra calçada da Estrada Cairam ontem de um andaime os pedreiros Anibal José Crespo, morador no Casal Ventoso, e Luis da Silva Lemos, morador na vila Sousa, que ficaram muito contusos pelo corpo. Conduzidos ao hospital de São José, deram entrada na sala das observações. O encarregado da obra, sr. Francisco Carlos, foi preso e recolhido a um dos quartos do Governo Civil, a fim de se apurar se têm qualquer responsabilidade.

CANADÁ

Movimento operário

Realiza-se, no Canadá, nos últimos dias de Setembro, o Congresso Sindical Canadense, das organizações aderentes à Internacional de Amsterdão. Foi aprovado um protesto contra a sentença que proíbe aos telegrafistas de fazer greve e condenada severamente a política do governo no que se refere à imigração. Robertson, antigo ministro do trabalho, defendeu a política de cooperação entre a Confederação e a repartição de emigração. A realização duma greve dum dia, extensiva a todo o território, foi rejeitada, por proposta de Tom Moore, presidente. Tom Moore foi eleito presidente pela 7.ª vez. Fundou-se uma Confederação Canadense da Liga de mulheres sindicalistas, que tem por principais objectivos: o dia de 8 horas, a semana de 44 horas, salários iguais aos dos homens, e indemnizações em caso de acidentes do trabalho. A nova associação consagrará todos os seus cuidados a melhorar as condições das criadas e de todas as trabalhadoras domésticas, e a impedir o emprego de mulheres em todas as ocupações nocivas à saúde.

HOLANDA

Mentiras bolchevistas

No órgão bolchevista francês La Vie Ouvrière, saiu um artigo sobre o "desmembramento sindical na Holanda". Nesse artigo citam-se números que desmentem os leitores e que procuram apresentar, duma maneira brilhante, as forças moscovitas. Nele se lê, entre outras coisas: "O Secretariado Nacional do Trabalho (N. A. S.), a única organização revolucionária existente, possui 14.000 aderentes. A Federação Anarquista Sindicalista formada em consequência duma scisão, tem 4.000 membros." Mais adiante lê-se: "O scissionismo anarquista operando". Sob este título afirma-se que "abandonaram a N. A. S., 7.000 operários, mas, a-pesar-disso, ainda lá ficaram 14.000. Os anarquistas sindicais capitaneados por Lausink, não beneficiaram com essa manobra. Só 4.000 operários aderiram à Federação de Lausink, que aderiu logo ao grupo anarquista de Berlim. Além disso, a Federação de Lausink está dividida por uma luta entre os "anarquistas-sindicalistas" e os "anarquistas reformistas". A campanha sistemática de mentiras contra o socialismo revolucionário está-se reavivando sob a forma de calúnias. Os sindicalistas publicam, de três em três meses, uma informação sobre os seus efectivos. A última dessas informações apresenta os seguintes números: N. A. S., 13.764. N. S. V., aderente a A. I. T., 7.509 membros. Até quando os trabalhadores se deixarão levar pelas calúnias bolchevistas. (Do Boletim da A. I. T.)

O assassinato de Ferrer

Promovida pelo Centro Comunista Libertário do Porto, deve realizar-se na próxima segunda-feira, 13, num dos melhores teatros daquela cidade, uma conferência pelo professor sr. Tomás da Fonseca. Nessa conferência será recordado o grande vulto anti-clerical que os jesuitas de Espanha mandaram infamemente assassinar — e a sua grandiosa obra de cultura racional.

Na Escola de Estudos Sociais da Giesta

Comemorando o 15.º aniversário do assassinato de Ferrer, realiza a Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta, uma conferência, na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, para a qual já foi convidado Mário Ferreira. A direcção convida o público em geral, os sócios, alunos e suas famílias.

Trabalhadores de Imprensa

Prosegue hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa, para continuação dos trabalhos pendentes: nomeação dos delegados à J. S. O. e Federação do Livro e do Jornal.

MORALIZAÇÃO DOS COSTUMES

O governador civil de Lisboa, sr. Mendes, vai promover no dia 14 do corrente, no Coliseu dos Recreios, mais um brilhantíssimo espectáculo cujo produto revertará a favor das casas de caridade de Lisboa. Tratando-se, é claro, de um arranjo organizado pela autoridade superior do distrito, a cujo cuidado está entregue a moralização dos costumes, na elaboração do programa foi posto o mais meticuloso cuidado no propósito de tornar o arranjo o mais moral e educativo possível. E assim é que o referido programa fechará por dois combates rendimentos de grande atracção: um de "box" e outro de "luta", ambos sensacionalíssimos.

O talento do Barbosa

O dr. Barbosa Viana é um homem de muito talento. Na direcção da policia de segurança do Estado tem revelado qualidades excepcionais de inteligência e de argúcia às quais julgamos prestar sincera homenagem relatando a sua última descoberta maravilhosa. Interrogou com tal habilidade o operário Rodolfo Marques da Costa acerca da maneira como os bombistas ocultavam as bombas, nos momentos em que a policia em noites de rusga os revistava, que Rodolfo não resistiu e contou-lhes o processo: conduziam-nas no sovaco. "Com um pouco de exercício — disse o preso — seguravam-nas com o casaco nesse ponto. Quando encontravam a rusga levantavam os braços; os guardas apalpavam-nos e, nada lhes descobrindo, mandavam-nos embora." O sr. Barbosa Viana encontra-se radiante com esta descoberta, e tem razão. O processo relatado por Rodolfo, que aqui para nós — é um humorista, deve ser infalível. Experimente-o leitor, experimentalmente. Meta uma bomba no sovaco e levante os braços porque se ela for de qualidade de estoirar... ficará maravilhado com a invenção.

EM EVORA

Uma conferência na União dos Sindicatos Operários

EVORA, 7. — Na sede da União dos Sindicatos Operários desta cidade realizou o camarada Mário Domingues uma conferência de propaganda intitulada A desmoralização capitalista e o operariado. A sala encontrava-se literalmente cheia sendo muitos curiosos obrigados a retirar-se em virtude de já não terem lugar. O orador fez, durante cerca de duas horas, uma análise aturada ao sistema capitalista, afirmando a impossibilidade de se realizar o lema republicano "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", dentro duma democracia. A democracia permitindo a existência de imbecis e parasitas formidavelmente ricos, e duma legião de produtores miseravelmente pobres, contradiz, atentava constantemente contra os princípios que os seus propagandistas apregoaram. Só rompendo, por completo, o sistema económico que nos rege se pode obter a base sólida que nos permita a construção duma sociedade mais equitativa. E' impossível a igualdade política que os republicanos julgam ter estabelecido, enquanto o povo não conquistar a igualdade económica que lhe dê a independência moral absolutamente necessária para livremente dispor de si próprio. Sobre a desmoralização capitalista o orador fez uma crítica impetuosa à alta finança, atacando os políticos republicanos que a protegem com a sua influência e com o seu prestígio. Afonso Costa, Sá Cardoso, Régio Chaves e outros foram pelo orador acusados de serventurários da finança, acusação que provou duma forma clara e indelével. O duma forma clara e indelével. O Banco Ultramarino, Português e Brasileiro, Sociedade Torlades, etc., sofreram uma crítica desasombrosa e forte. Citou a falta de educação popular e os atentados da república contra as poucas escolas que existiam. Referiu-se com palavras de carinho ao gesto dos trabalhadores rurais que inauguraram o edifício numa escola. Crivou de ironias a falta de iniciativa do comércio e da indústria portuguesas, a primeira das que consegue negociar com o que não existe, a segunda, que vive apenas da protecção alfandegária. Termina exortando o povo trabalhador de Evora, a fortalecer os seus sindicatos, células principais da futura organização social. O orador foi muito aplaudido, ovindose vivas à A Batalha, à C. G. T., etc.

PELA POLÍTICA

Convocação do Congresso da República

Reuniu ontem o conselho de ministros, em sessão ordinária, tratando, segundo nota officiosa, da convocação do Congresso da República para o princípio de novembro, a fim de se occupar do orçamento geral do Estado e de diversas propostas de lei. O conselho volta a reunir hoje para tratar de assuntos pendentes pelos diversos ministérios que são de carácter urgente.

Mais um partido político

Comunicam-nos a organização de um novo partido que se intitula "republicano restaurador nacional" que pretende esboçar de uma vez para sempre da politica republicana os maus republicanos e monárquicos mascarados. Temos, pois, mais um partido. Decididamente a República está-se a escaqueirar. E quanto mais delatados surgem na intenção de colar os cacos mais ela em cacos se faz.

Pró-Presos por questões sociais

Para assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos camaradas presos, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão com a presença de todos os delegados, devendo também comparecer Raúl Soares.

A acção da imprensa

Há dias o Diário de Lisboa revelava alarmado que no estrangeiro haviam produzido terrível impressão as notícias de explosões de bombas em Lisboa. Chegava o referido jornal a afirmar que os delegados da Sociedade das Nações teriam comentado com trasas áspers o desassociação deste belo país. Parece, entretanto, que o patriotismo da imprensa portuguesa, principalmente daquela que tam gentil se mostra para com as "forças vivas" não a impede de continuar a desacreditar este país, publicando histórias fantásticas sobre a suposta legião vermelha e imaginários bas-fonds de rebeldia, que traduzidos na imprensa estrangeira hão de dar a impressão aos leitores de que o sub-solo português está minado de dinamite ou nitro-glicerina. Tais exageros não ficam bem a jornais defensores da ordem nas cruas e da paz nos espíritos, a não ser que — e deve ser assim — tenham a intenção de criar um ambiente de ódios contra o operariado, que combate os maneios torpes das "forças vivas", a fim de deixar a estas campo livre para a prática de todos os roubos e desmandos. Surpreende-se, a cada momento, o propósito firme das "forças vivas" lançarem a perturbação no país, porque é da perturbação e da desordem que elas tiram os mais fartos lucros. A guerra foi para elas o melhor negócio, o desequilíbrio económico que a guerra sucedeu acabou de enriquecê-las. Agora que o câmbio melhora e se anuncia já o embaratecimento de alguns produtos, as "forças vivas" não se sentem seguras. Por isso a sua imprensa clama alarmada que isto é um país perdido e que a legião vermelha ostuda planos tenebrosos. Essa imprensa tam patriótica, tam ciosa do bom crédito português, dum mosquito faz um elefante, de nada tira uma catástrofe, na esperança de que o governo, afivelando como ela a máscara do terror, se lance sobre o operariado, a fim de restabelecer a "ordem" que, afinal, só as "ordens" "forças-vivas" estão perturbando. Estamos convencidos de que a imprensa burguesa, descoberto o seu jôgo, no qual ninguém já se deixa enredar, mudará de atitude, mandando de presente ao demo a história burlesca da legião vermelha, e que o Diário de Lisboa, que receia tanto que o ruído das explosões se ouça em Paris ou em Génova, defendendo os "créditos de Portugal", recomendará, com aqueles ares circunspectos de conselheiro Acácio que todos nós lhe conhecemos, ordem aos seus pressados colegas.

MERCADOS LIVRES

Vem em vários jornais um desmentido do official do boato que correu de que a câmara municipal ia acabar com os mercados livres. No desmentido diz-se que não, que o que se procurou foi obrigar os feirantes desses mercados a pagar uma taxa pelos locais de venda e isto porque é grande o número de agricultores que dos subúrbios ali aluam estabelecendo estes grandes concorrências aos lugares de hortaliça espalhados por os vários bairros da cidade. Pior a emenda que o soneto. Vê-se, pois, que se pretende evitar a concorrência, precisamente o que havia conveniência em provocar. E' assim que a câmara municipal entende combater a carestia da vida?

As perseguições da policia

A direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates na sua última reunião tratou largamente da prisão dos camaradas Carlos Pinto Gonçalves e Joaquim Pinto da Cunha, os quais se encontram incomunicáveis há quinze dias, contra o que preeculta a legislação em vigor, resolvendo por este facto protestar contra o pouco respeito pelas liberdades dos operários, outro tanto não se constando a propósito das chamadas "forças vivas", cujos componentes têm até a liberdade de se rebelarem contra os governos. Este sindicato faz votos para que a P. S. E. rapidamente ponha termo a esta arbitrariedade, tendo já comunicado o assunto ao Conselho Jurídico da C. G. T., para também o tratar.

LEDE "A BATALHA"

O sr. Velinho Corrêa e a alta finança

Uma carta do antigo ministro em que se defende de acusações várias

O deputado democrático sr. Velinho Corrêa, antigo ministro das Finanças, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Director de A Batalha.—Peço a v. licença para no seu jornal publicar estas linhas, em legítima defesa, e de resposta a um orador que a mim ontem se referiu, no comício promovido contra a carestia da vida, pela U. S. O.

Insurgiu-se esse orador porque a Federação Nacional das Cooperativas, me colocou no rol dos oradores do Teatro Nacional, acrescentando-me que eu, quando ministro, nada tinha feito e não tinha autoridade para falar em público. Num outro jornal a reportagem foi mais longa, acrescentando-se que esse orador, membro do partido radical, tinha também dito que eu, quando ministro, tinha aumentado clandestinamente a circulação fiduciária em benefício da alta finança...

Pelo visto, sr. director, há cidadãos, que se dizem republicanos e homens livres, que se julgam com o direito de acusar outros homens, em público, recusando a estes, o direito de se defenderem.

Eu posso ser acusado, como fui, por esse cidadão, como factos menos exactos e menos verdadeiros; ele dispensa-se de apresentar provas do que afirma; e, ao mesmo tempo, em nome de uma liberdade que é só para ele, e de uma República que ele quer, assim, melhor servir, recusa-me o direito de falar em público, isto é o direito de me defender no jornal e pela forma como ele me acusa.

A isto, realmente, nada tenho que responder.

Quando ministro nada fiz... Mas, sr. director, fui ministro das Finanças algumas semanas, apenas, nas condições mais difíceis que se podem imaginar, e que seria ocioso de novo recordar. Tive em todo o caso o tempo preciso para apresentar ao Parlamento em matéria de propostas de finanças, um conjunto de medidas tão radicais que por nenhum homem de governo ainda foram excedidas, na república, nem mesmo por aqueles que dirigem a política do chamado partido republicano radical.

E, pelo visto, essas minhas propostas não eram tão insignificantes que por todos os meus sucessores não tivessem sido lidas e delas alguma coisa não tivessem extraído.

Nelas se marcava uma orientação nítida de política tributária em oposição à política inflacionista, até ali seguida, com o fim de melhorar o câmbio e consequentemente as condições de vida, pelo equilíbrio das contas do Estado e saneamento da moeda.

Foi essa a minha política parlamentar na última sessão legislativa de íntima colaboração com Alvaro de Castro a qual tornou possível a actual melhoria cambial.

Nas minhas propostas atingia-se a alta finança, chamando-a a ser exagada, mas com firmeza, ao cumprimento dos seus deveres para com o Estado.

Chegava-se à participação dos lucros com as grandes empresas, aos impostos directos sobre os que têm por onde pagar, aos grandes monopólios, de facto, à integral aplicação do imposto progressivo de rendimento, tudo em bases de equidade e como se pode deprender que a minha república democrática e de tendências socialistas.

Em matéria de radicalismo económico e financeiro ainda não aprendi coisa alguma com os homens que marcam na política da República e que se dedicam a essas questões.

Aparece depois a afirmação, que chega a ser engraçada, de que quando ministro aumentei a circulação fiduciária em benefício da alta finança... nem menos.

E isto diz-se e há quem em tal acredite!

Ora a verdade é que eu, em matéria de circulação, nem fui além dos limites que a lei me permitia, não tendo, portanto, feito quaisquer aumentos clandestinos, nem, muito menos, fiz quaisquer favores ou benefícios a bancos ou a quem quer que fosse.

Este caso foi objecto de larga discussão no Parlamento e na imprensa tendo por mim sido largamente explicado.

Só não sabe o que se passou quem não quer saber.

Ainda há pouco tempo, eu, em todos os jornais de Lisboa, trastei de respondendo à Associação Comercial, que com semelhante e infundada acusação me pretendia atingir.

Os homens do alto comércio acusam-me, porém, de eu ter aumentado a circulação só para benefício do Estado... O orador do comício, esse não esteve com essas medidas: poz-me ao serviço da finança!

E veja-se esta situação curiosa: as forças vivas querendo, afinal, um aumento de circulação fiduciária, combatem-me encarnadamente porque eu sempre me opuz e porque me oponho aos seus desejos.

Por outro lado um elemento popular, que eu persisti em julgar de boa fé, nega-me autoridade nesse assunto, e diz porquê... por eu ter aumentado a circulação a favor da alta finança...

É necessário, sr. director, que se quem for que tenha a liberdade de formular quaisquer acusações, as prove, mostrando, naturalmente, saber o que diz e reconhecendo ao mesmo tempo a quem é acusado o direito de se defender.

Fora disto há calúnia ou fanatismo. Para terminar, sr. director, devo dizer que me repugna a situação de tolerado...

Nunca andaria na política de cabeça baixa.

A minha falta de autoridade resulta naturalmente do facto de eu aparecer director de uma cooperativa em vez de aparecer banqueiro, comerciante, industrial ou novo rico...

Quero dizer dum vez para sempre a esse cidadão e a todos os cidadãos que como ele pensam que não tenho um único acto na minha vida pública, nem na minha vida particular, que

POR ESSE MUNDO FORA

(Serviço das agências Lusitânia e Rádio)

Política inglesa

O governo Mac-Donald foi derrotado no Parlamento

LONDRES, 9.—O governo Mac-Donald foi derrotado ontem na Câmara dos Comuns por 364 votos contra 193, após a discussão da moção liberal que pedia a continuação do processo instaurado ao jornalista comunista Campbell, do Workers Weekly.

O chefe do governo resolveu adiar as sessões.

A meia-noite reuniu-se um conselho de ministros, havendo novas consultas esta manhã antes do sr. Mac-Donald se dirigir ao rei.

A Câmara dos «Lords» aprovou em segunda leitura a lei irlandesa.

E dissolvido o parlamento.

LONDRES, 9.—O sr. Macdonald depois de conferenciar esta manhã com o rei George V dirigiu-se à Câmara dos Comuns onde participou que o monarca concordara com a dissolução do parlamento por ele solicitada.

O primeiro ministro declarou depois lamentar que a atitude das oposições o tivessem levado a esse procedimento e comunicou que ainda esta noite seria publicado o decreto dissolvendo as câmaras e marcando o dia 29 do corrente para as eleições gerais.

As eleições municipais efectuar-se-ão em 18 de novembro.

Lá como cá

A especulação sobre os trigos em França

PARIS, 9.—Tendo a especulação sobre os trigos estrangeiros provocado uma alta anormal na cotação daquilo, o sr. Herriot ordenou que se proceda imediatamente a um inquérito judicial a fim de averiguar as causas daquella anomalia económica e castigar os culpados se os houver.

Na Itália

Um fascista assassinado

ROMA, 9.—Perto de Milão foi assassinado à paulada por quatro indivíduos desconhecidos, quando se encontrava na cama, em sua casa, um fascista dissidente, antigo combatente e mutilado da guerra.

A polícia efectuou numerosas prisões, tendo-se dado vários conflitos importantes em consequência do assassinato, motivo por que partiram para o local do crime fortes contingentes de carabinieri.

A reconciliação

A Alemanha já pode entrar na Sociedade das Nações

PARIS, 9.—O sr. Herriot remeteu já a Von Hoes, embaixador alemão, a resposta do governo francês ao memorando do Reich solicitando a sua entrada na Sociedade das Nações. Nessa resposta o governo francês diz que a Alemanha ocupará na Sociedade das Nações o lugar devido a uma grande potência, devendo cooperar nos trabalhos daquella organização com todos os meios de que disponha.

Pró-Manoel Ramos

Reúne hoje, pelas 21 horas, as comissões da Federação e da Seção Profissional dos Pedreiros para resolverem em definitivo sobre o dia da festa e seu respectivo programa.

EM ESPINHO

A adaptação da luz eléctrica do Lindoso está, nesta vila, revestida de grande mistério. Que conveniência haverá?

ESPINHO, 8.—Essa história — a História, meus meninos, é o livro sagrado dos povos! — essa história, diziamos, da adaptação da luz eléctrica do Lindoso nesta vila, parece estar revestida dum mistério tão grande e poderoso que, por mais voltas que demos até à nossa imaginação, não há maneira de o podermos desvendar... Quanto mais luz parece fazer-se sobre o caso, mais as escuras vamos ficando. Erro de visão? Falta de conhecimentos? Não sabemos.

Mas haverá, de facto, mistério neste complicado e nebuloso assunto?

Já que não encontramos maneira de ninguém nos elucidar convenientemente, recomendamos aos leitores o auxílio da célebre lanterna de Diógenes a ver se assim alguma coisa se aclarará.

E' o que vamos, por nossa parte, fazer, concentrando, para isso, todo o talento com que Deus nos dotou... — C.

Manoel hostal

Carviciais. — M. J. Lopo. — Já reclamamos. Esperamos agora mais 8 dias. Foz do Douro. — J. A. de Castro. — Ficou paga até 31 do corrente. Seguiu em recibo a cobrança de mais um mês que passa a ser de Novembro.

Valença. — C. M. Pausada. — Ficou paga até 15 de Novembro e fez a emenda no nome.

Pórtio. — M. L. Luis. — Segue o jornal para os novos assinantes.

Unhais da Serra. — J. Pomba. — Ficou pago até Novembro, e J. Moreira até 9 de Janeiro.

Alcobaca. — Samol. — Ficou pago até 31 de Outubro corrente.

Abrantes. — M. A. Dias. — Seguiu hoje para o correio o livro pedido.

me iniba de aparecer de cabeça bem erguida perante os meus concidadãos. Erros, sim, te-lo-hei cometido. Crimes, nunca. Tenho as mãos e a consciência bem limpas.

Tenho servido o servo o meu país e o regime com o maior esforço, com a maior dedicação e também com o maior desinteresse.

Por muito que isto incomode a quem não saiba o que isto quer dizer.

O Balço dos meus haveres está às ordens do cidadão acusador.

De V., etc.

F. O. Velinho Corrêa

Teatro Nacional Almeida Garrett

SOCIEDADE ARTÍSTICA

Quinta-feira, 23 de Outubro

Inauguração da época 1924-1925 com a "reprise" da tragédia histórica em 12 quadros, original do saudoso dramaturgo

Marcelino de Mesquita

O REGENTE

MONTAGEM COMPLETAMENTE NOVA

Na bilheteira deste teatro está aberta a folha para RECITAS DE ASSINATURA com a 1.ª REPRESENTAÇÃO de 4 originais portugueses e 4 "reprises". Os srs. assinantes da época passada têm direito aos seus lugares até ao dia 15 de Outubro; desse dia em diante começará a assinatura livre.

OLHAO, 8.—A classe da indústria da construção civil, desta vila vem já de há muito reclamando aos mestres de obras 5300 de aumento de salário. No desejo evitar conflitos, e tendo em consideração a forma delicada como foram atendidos pela maioria dos mestres, os operários desta indústria, resolveram transigir em 2300.

Sucede porém que os mestres de obras José Pequeno, João Silva, Francisco Garraias e Francisco Costa, em lugar de procurarem evitar um conflito, para que não lhes coubesse essa responsabilidade, ainda o provocaram, tratando como se fossem bandidos, os operários que iam procurar chegar com eles a um acordo. Essa falta de critério foi ao ponto de o mestre Francisco Garraias, apontar, ameaçadamente, ao estômago dum dos membros da comissão uma colbete! Em face de tal atitude a classe da construção civil declarou a greve e deliberou tomar conta dos trabalhos, esperando que operário algum de outra localidade venha para esta vila trabalhar.

Aqui fica o aviso: fazendo nós votos para que todos os operários se compenem de que este movimento, reveste um importante carácter moral e revolucionário que ninguém tem o direito de atirar.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIAL

Camadas: — Não tem este comité nada de importante a comunicar-vos pois que os armadores mantêm a sua reticência, julgando subjugar assim aqueles que necessitam servi-los para auferir o pão com que se sustentem e às suas famílias.

Os srs. armadores não de estar sempre de encontro às necessidades de cada um, não querendo egoisticamente, repartir um pouco do muito que ganham pelos autores das suas fortunas, levando um tempo precioso a reconhecer a justiça que nos assiste.

Camadas: E' bom, contudo, que nos não esqueçamos de que há alguns armadores com dignidade e por acaso ainda não cedem às reclamações do pessoal e porque têm a orientação dos outros que fingem não ver a justiça das nossas reclamações. Estamos seguindo um caminho que tracçamos e que nos levará à merecida vitória muito em breve.

Aguardai as nossas resoluções e gritai sempre conosco: Viva a greve! Viva a Federação Marítima Viva A Batalha O Comité

Trabalhadores: LEIAM O SUPLEMENTO DE A BATALHA

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactureiros de Calçado».—Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar o regulamento do grupo, devendo comparecer todos os componentes.

SOCIEDADES DE RECREIO

A comissão organizadora da Federação das Sociedades de Recreio, eleita no respectivo Congresso e que ficou composta das: Academia Recreio Artístico, presidente; Recreativa de Lisboa, tesoureiro; Lesis Amigos, secretário; Unidos da Esperança, secretário; «Os Alinados», vogal; expedi a todas as agremiações recreativas do distrito, de conformidade com os votos do referido Congresso, as bases do estatuto federal e as conclusões das teses lidas votadas, a fim de se inteirarem das resoluções tomadas e redimirem as respectivas assembleias para que estas se pronunciem sobre a utilidade de se organizar a respectiva Federação. Aguarda a comissão para ultimar os seus trabalhos, que as Sociedades lhe comuniquem o que foi deliberado e lhe dêvem, de conformidade com as bases, a nota de terem recebido, ou não, a respectiva adesão e no caso afirmativo acreditarem os seus delegados para se poder convocar a reunião do conselho federal e proceder à eleição da comissão administrativa.

Barreiro — Corticeiros — Pedimos visem a classe para a reunião; não vai vispo por falta de tempo.

Guimarães.—Não recebemos até à data cota de adesão ao congresso.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Reúne a comissão organizadora com a comissão administrativa da Federação, que aqui se encontra, o sr. C. G. T. indicando a conveniência de adiar o Congresso, devido a realizar-se na mesma data o Congresso Marítimo. Foi resolvido, em face das razões aduzidas, adiar para os dias 9, 10 e 11 do próximo mês.

Tomou conhecimento de ofícios de Setúbal e Barreiro sobre a propaganda a realizar nestas localidades, sendo nomeados os respectivos delegados.

Resolveu mais a comissão, publicar no «Labor Proletário» os trabalhos do Congresso, que foram enviados até ao dia 25 do corrente.

ZÉ da MÓ e MÂNGERICO CONVIDAM V. EX.ª

a assistir à representação da mágica

O BOLO REI

no Eden Teatro

AS GREVES

Polidores de mármore da oficina da viúva de António José Moreira

Continua sem defecções o movimento destes operários que mantêm um moral ótimo, apesar da intransigência da firma, contra a qual se mostram dispostos a lutar até que sejam atendidas as reclamações, disposição que, a manter-se, lhes garantirá a vitória.

A Seção Profissional continua a recomendar aos operários da especialidade que não devem prestar-se a trabalhar naquela oficina enquanto não estiver solucionado o conflito.

Operários da Construção Civil de Olhão

OLHAO, 8.—A classe da indústria da construção civil, desta vila vem já de há muito reclamando aos mestres de obras 5300 de aumento de salário. No desejo evitar conflitos, e tendo em consideração a forma delicada como foram atendidos pela maioria dos mestres, os operários desta indústria, resolveram transigir em 2300.

Sucede porém que os mestres de obras José Pequeno, João Silva, Francisco Garraias e Francisco Costa, em lugar de procurarem evitar um conflito, para que não lhes coubesse essa responsabilidade, ainda o provocaram, tratando como se fossem bandidos, os operários que iam procurar chegar com eles a um acordo. Essa falta de critério foi ao ponto de o mestre Francisco Garraias, apontar, ameaçadamente, ao estômago dum dos membros da comissão uma colbete! Em face de tal atitude a classe da construção civil declarou a greve e deliberou tomar conta dos trabalhos, esperando que operário algum de outra localidade venha para esta vila trabalhar.

Aqui fica o aviso: fazendo nós votos para que todos os operários se compenem de que este movimento, reveste um importante carácter moral e revolucionário que ninguém tem o direito de atirar.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIAL

Camadas: — Não tem este comité nada de importante a comunicar-vos pois que os armadores mantêm a sua reticência, julgando subjugar assim aqueles que necessitam servi-los para auferir o pão com que se sustentem e às suas famílias.

Os srs. armadores não de estar sempre de encontro às necessidades de cada um, não querendo egoisticamente, repartir um pouco do muito que ganham pelos autores das suas fortunas, levando um tempo precioso a reconhecer a justiça que nos assiste.

Camadas: E' bom, contudo, que nos não esqueçamos de que há alguns armadores com dignidade e por acaso ainda não cedem às reclamações do pessoal e porque têm a orientação dos outros que fingem não ver a justiça das nossas reclamações. Estamos seguindo um caminho que tracçamos e que nos levará à merecida vitória muito em breve.

Aguardai as nossas resoluções e gritai sempre conosco: Viva a greve! Viva a Federação Marítima Viva A Batalha O Comité

Trabalhadores: LEIAM O SUPLEMENTO DE A BATALHA

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactureiros de Calçado».—Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar o regulamento do grupo, devendo comparecer todos os componentes.

SOCIEDADES DE RECREIO

A comissão organizadora da Federação das Sociedades de Recreio, eleita no respectivo Congresso e que ficou composta das: Academia Recreio Artístico, presidente; Recreativa de Lisboa, tesoureiro; Lesis Amigos, secretário; Unidos da Esperança, secretário; «Os Alinados», vogal; expedi a todas as agremiações recreativas do distrito, de conformidade com os votos do referido Congresso, as bases do estatuto federal e as conclusões das teses lidas votadas, a fim de se inteirarem das resoluções tomadas e redimirem as respectivas assembleias para que estas se pronunciem sobre a utilidade de se organizar a respectiva Federação. Aguarda a comissão para ultimar os seus trabalhos, que as Sociedades lhe comuniquem o que foi deliberado e lhe dêvem, de conformidade com as bases, a nota de terem recebido, ou não, a respectiva adesão e no caso afirmativo acreditarem os seus delegados para se poder convocar a reunião do conselho federal e proceder à eleição da comissão administrativa.

Barreiro — Corticeiros — Pedimos visem a classe para a reunião; não vai vispo por falta de tempo.

Guimarães.—Não recebemos até à data cota de adesão ao congresso.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Reúne a comissão organizadora com a comissão administrativa da Federação, que aqui se encontra, o sr. C. G. T. indicando a conveniência de adiar o Congresso, devido a realizar-se na mesma data o Congresso Marítimo. Foi resolvido, em face das razões aduzidas, adiar para os dias 9, 10 e 11 do próximo mês.

Tomou conhecimento de ofícios de Setúbal e Barreiro sobre a propaganda a realizar nestas localidades, sendo nomeados os respectivos delegados.

Resolveu mais a comissão, publicar no «Labor Proletário» os trabalhos do Congresso, que foram enviados até ao dia 25 do corrente.

TEATRO APOLO HOJE OS MINEIROS

Grande sucesso

UMA CARTA

A PROPOSITO DOS JOGOS FLORAIS DE BADAJOZ

Do escritor sr. Corrêa da Costa, quintanista da Faculdade de Direito de Lisboa recebemos, a propósito dos Jogos Florais de Badajoz, a que foi conconcorrente, a seguinte carta:

Sr. director de «A Batalha».—Permita-me que a propósito dos Jogos Florais de Badajoz, que em 12 e 13 do corrente se realizam em Badajoz, eu chame a atenção do público para mais um maneio dos reacçãoários inimigos das instituições republicanas, que consistem em iludir a boa-fé dos espanhóis, entre eles a cidade de Badajoz. O júri português, constituído pelos srs. Fidélino de Figueiredo, António Sardinha e Afonso Lopes Vieira, é um júri monárquico declarado de que a propósito de um caso intelectual, fez política mesquinha e monárquica.

Os premiados, entre imensos concorrentes, são o classificado em primeiro lugar, monárquico, e todos os outros, monárquicos e inimigos das instituições, tendo quasi todos pegado em armas contra a República. Denais, os membros do júri, incitando os seus amigos pessoais a concorrer, evidentemente criaram para com eles uma situação de patrocínio e interesse pessoal que vai contra o espírito dos Jogos Florais, que devem constituir certames de competência e concorrência leal. Como concorrente e escritor novo, autor de sete volumes, sem começar com prémios de Jogos Florais a quebrar o anonimato de um nome, eu protesto contra a injustiça que se fez, eu protesto contra a maneira capelosa e ingénua como se pretendeu fazer justiça... monárquica.

O sr. alcaide de Badajoz, naturalmente ignorando a situação de declarações inimigas da República dos membros do júri, entre eles estando um amiguão do sr. António Sardinha, ex-oficial do Registo Civil em Montfort, o sr. Fidélino de Figueiredo, colaborador de jornais monárquicos e detractor da República, e o sr. Afonso Lopes Vieira, que insultou, em 1921, a memória do Soldado Desconhecido, sendo preso por essa ocasião — foi iludido na sua boa-fé.

As classificações têm de ser anuladas e as poesias em avaliação número devem ser entregues a um júri competente, composto, por exemplo, por Teixeira de Pascoas, Eugénio de Castro, Fausto Guedes Teixeira, Augusto Gil, António Sérgio, António Arroio, Carolina de Vasconcelos, etc., enfim, a nomes que se imponham pela sua competência e pelo seu prestígio intelectual. O sr. alcaide de Badajoz tem de mandar anular estes Jogos Florais e marcá-los para outra data e com outro júri em que entre, pelo menos, intelectuais monárquicos e republicanos em igual número, ou um júri intelectual que não esteja desfeito às instituições vigentes e não seja seu inimigo declarado. O sr. alcaide de Badajoz deve fazer apenas justiça.

Agradeço-lhe a publicação destas linhas, creia-me seu leitor e admirador, Corrêa da Costa, adido à legação de Portugal em Berlim.

O aniversário da República

Como foi "melhorado" o rancho dos presos de Monsanto

Publicaram os jornais que, para comemorar o 14.º aniversário da República, o director das cadeias de Lisboa determinara que fosse melhorado o rancho dos presos, o qual consistia de sopa de massa com grão e carneiro guisado. Segundo uma carta dum recuso da cadeia de Monsanto, «no radioso» dia 5 do corrente o rancho consistiu afinal de sopa de grão, hortaliça e arroz e conjuntamente bocados de carne, à sorte...

Contra este ludíbrio protesta o signatário da carta, que pergunta ainda se o dr. sr. Pestana Júnior teria conhecimento do facto.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, pelas 21,30 horas, o dr. Campos Lima, dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confederais em dia.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Seixal.—Para a instituição da biblioteca, recebeu este Núcleo volumes oferecidos por José Rodrigues Moragas, que se encontra preso.

Núcleo de Almada.—Reúne a comissão administrativa extraordinariamente que resolveu enviar um ofício ao presidente do ministério pedindo o indulto para os presos por questões sociais, comemorando a passagem do 14.º aniversário da República.

Foi aceite a demissão do secretário geral que foi substituído por António Gonçalves.

Universidades, Academias e Escolas

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra.—Reúne a comissão pró-casa que reconhecendo a impossibilidade de electuar a sessão solene no dia 12, como era seu desejo, a transfere para o dia 26, bem como a velada social.

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

A propósito duma procissão

Desmacarando um caluniador

PORIMÃO, 6.—A fim de pulverizar as intrigas com que alguns indivíduos pretendem envolver a classe dos frageiros, pois fazem constar que os seus componentes são partidários da saída da procissão, reuniu aquela classe numa sessão imponente.

Presidiu Manuel Pedro, que em breve palavras diz que ali se irá provar o quanto há de calunioso nas afirmações dos intriguistas.

Falaram José Buizel, António Franco, Joaquim Valongo, Leandro dos Santos Paixão, João Gonçalves Pires e outros camaradas, que atacam aqueles que pretendem pôr em cheque a classe dos frageiros de Portimão que têm sabido manter os seus princípios e têm protestado contra a saída de procissões.

Em especial é atacado o procedimento indigno de Rui Alves das Neves, pois sendo um dos cristuras que mais protestou contra a saída da procissão na páscua diz agora que os sindicatos não têm que protestar, fazendo assim o jogo dos reacçãoários quando se afirma comunista.

Foi demonstrado nesta sessão que essa criatura tinha feito uma combinação com os mestres para se escrever os sindicatos, anónimamente, a fim de que estes organismos retraiam os protestos enviados ao delegado do governo contra a saída da procissão.

A classe dos frageiros continua, porém, mantendo o seu critério por unanimidade, como se provou nesta grande sessão, que terminou com abaxios a rescção e vivas à emancipação dos trabalhadores.

Festa em favor de A BATALHA

E' no próximo domingo, 12 do corrente, que uma comissão composta de ferroviários com a coadjuvação do Núcleo da Juventude Sindicalista local, realiza no campo de jogos do Football Club Barreirense, uma festa desportiva em favor de A Batalha e das camaradas

NO PORTO

AS FORÇAS DO "OLHO VIVO" ESTÃO FURANDO A GREVE CONTRA O SELO...

PORTO, 7.—Os comerciantes, como comemoração «condigna» ao 14.º aniversário da República, resolveram ontem, uns, já mais cumprir a célebre selagem importada pelo governo, e outros, não levantar o tabaco nacional, enquanto a respectiva e moralizadora Companhia não lhes der uma outra percentagem que lhes encha as medidas...

Os revendedores de tabaco mais ou menos têm sido «escravos» da sua palavra, porque mais ou menos se vão entregando com a venda do tabaco estrangeiro.

E é claro que não nos regosijamos com a fraude comercial, mas também não podemos deixar de dizer que, em muitas bandas, incluindo, a rua do São João, tem-se feito muita selagem... e procura fazer-se ainda...

Desfarte, o movimento da patrão, a despeito de tantas afirmações feitas, nas reuniões, pelos seus ferozes líderes, não obteve espontaneamente a homogeneidade segura. Se há quem esteja reitante nos seus compromissos, há, contudo, uma grande parte que, imitando os exemplos do seu vizinho mais tímido ou mais interessado, rompe com o acordo... e apregoado nos jornais...

Conveniente, todavia, não esquecer isto: ao mesmo tempo que os comerciantes discutem o seu movimento contra o governo, falam, como os da, na diferença do tratamento usado, pelos poderes constituídos e autoridades auxiliares, para com os operários e negociantes...

E um sócio da Associação dos Empregados de Cafés, Restaurantes e Hotéis, que tem ouvido algo sobre o assunto, lembra-nos o facto das autoridades lisboetas, por ocasião da recente greve do pessoal dos hotéis, cafés e restaurantes, ameaçarem os grevistas de nacionalidade estrangeira de os pôr na fronteira com todas as honras do estilo policial... já se tem até cumprido a ameaça com outras profusões...

Ora a classe comercial e industrial conta no seu seio com muitíssimos ele-

"Estrela Nova"

Os professores e o proletariado

Recebemos os n.ºs 2 e 3 da «Estrela Nova» interessante e bem redigida revista da Associação de Professores de Portugal. — Sumário desses números: «Das palavras» — Razão de ser da Internacional do Ensino e da Associação de Professores de Portugal. — O Universo e a vida, o Homem e o fim da Educação. O que deve ser o Educador. Pelos direitos da criança. O patrimônio espiritual e a sua internacionalidade. Bibliografia. Um documento honroso. Cidade Ideal. Comentários. Algumas palavras.

Do relatório do sr. Alvaro Viana de Lemos que foi o delegado português ao Congresso que a Internacional do Ensino realizou em Bruxelas, transcrevemos o seguinte significativo trecho:

Durante as discussões que a apresentação do relatório do secretário geral suscitou, os diferentes delegados tiveram ocasião de expor o estado do movimento em cada país, suas dificuldades e possibilidades: e todos foram concordando no alto valor da sindicalização internacional da classe e da sua aproximação com os sindicatos de trabalhadores manuais, cujo estatuto afinal, perante o regime capitalista e burguês, é o mesmo mundo, bem semelhante a nós. Somos, uns e outros, proletários explorados; completamos-nos até mutuamente! Para o b'co, nós fornecemos a força da instrução e educação sem a qual os operários já hoje não podem viver, nem mesmo aspirar a um triunfo completo das suas reivindicações; eles dão-nos em troca a sua força produtiva, necessária e dignificante, que abastece e embeleza a vida. Unidos, completamos-nos e somos insubstituíveis. Uns perante os outros não somos nem explorados nem exploradores: mas por uma cooperação justa e forte realizamos as condições essenciais da vida e do progresso. Criemos a vida e a beleza, sem injustiças, dores ou violências.

— O maior acontecimento teatral da actualidade, continua sendo o deslumbramento da apresentação da magnífica «O Bêlo Rei», em scena no Eden Teatro.

— Mantém-se no Politeama o êxito da farça «O Homem do Papagaio», que, com a sua graça, o seu espírito, a sua piada incisiva, sua alegria e a sua fama, está batendo o record das encheites chamando àquele teatro a maior das concorrências.

— Como se tem anunciado, vai reabrir, no próximo dia 18, o Coliseu dos Recreios com uma grande companhia de circo da qual fazem parte as maiores celebridades artísticas que recentemente se têm apresentado no estrangeiro. Entre essas celebridades figura também o notável contorcionista Solmes, o mais extraordinário artista do seu género, cujos trabalhos são fenomenais.

— Quem quera passar uma noite divertidíssima vai às sessões do Maria de Vilhória, do Avenida Parque.

— Mantém-se no São Luiz, o agrado e a concorrência do público com a emocionante peça «A Feiticeira», de Sardou.

A adaptação cinematográfica que ontem se exibiu pela primeira vez em Lisboa no Salão Olimpia, demonstrou a justiça de equilíbrio que os franceses têm para este género de trabalhos, o filme «Neve sobre o passado» tem ainda a recomendação de as portentosas paisagens que dá ao espectador, aquelas que não visjam, todas as belezas terrivelmente pitorescas das Alpes. De forma que ao Olimpia concorrerá toda a gente que ame os belos espectáculos cinematográficos.

Cascais

Sobre uma resposta

CASCAIS, 7.—Só agora tivemos conhecimento duma correspondência publicada no *Capital* do dia 3 do corrente, em que é atacado o correspondente desta localidade. Depois duma série de disparates diz que para atacarmos o delegado do governo e da impossibilidade de publicarmos qualquer notícia nos grandes jornais, nos acolhemos ao órgão da C. G. T.

Vê-se bem o conhecimento que o correspondente da *Capital* tem do que sejam os «grandes jornais». Para ele estes jornais são que têm importância porque protegem todas as patifarias que se cometem. Se tivesse algum raciocínio veria que o jornal a quem ninguém pode apontar qualquer acto menos honesto e que tem posto a todos os falcatruas é o mesmo órgão da C. G. T.

Quanto à importância que o mesmo tem, dir-lhe-emos que se ele existe porque assim o quer um número superior a 300.000 assinados, porque não há uma única localidade, ainda a mais recôndita do país, em que não conte leitores, o que não sucede com os outros e com o que nada temos. Alcançamos este lugar na imprensa pela nossa moral, que está acima daquela do correspondente da *Capital*, porque não sabemos como defender o seu amigo delegado do governo disse na correspondência que nós, os avançados, de acordo com os monárquicos do concelho, tínhamos pactuado para criar uma atmosfera desfavorável ao delegado governamental, para que este fosse obrigado a abandonar o lugar. Tudo isto é ridículo. Que processos tão baixos para se defenderem!

Logo procedimento se usou para com as associações patronais e seus membros componentes?

Não, nem tão pouco reclamamos uma violência que detestamos. O que exigimos é que tenham juízo e que, de contentes, visto que ainda não lhes encerraram uma só associação, nem prendem ou expulsam qualquer filiado, não digam que as classes operárias são greves dos mineiros, o greve dos transportes urbanos! — são bem tratadas pelas autoridades, dissolvendo-lhes as reuniões a tiro, acatufando-as, perseguindo-as, fuzilando-as mesmo...

A pesar de que agora as forças do «olho vivo» desta terra já podem ter um pouquinho de razão em temerem qualquer acto agressivo do governo, visto que o órgão do sr. Daniel Rodrigues pede para que se proceda contra os altos magnatas do alto comércio com a mesma energia com que procedem, contra os sindicatos e associações, operárias, todos os governantes...

Mas mesmo que isso fosse oficial e se consumasse—ainda as classes operárias ficavam em circunstâncias de muita inferioridade: têm sofrido e continuam a sofrer muitíssimo com as violências governamentais e das classes comercial e industrial, que ainda não resolveram desistir de tão fabulosos lucros arrancados à miséria popular...

O que levou este cavalheiro a agredir ao sr. João Seguro era o correspondente de *A Batalha*. Lamentando o facto, formamos responsáveis as autoridades do que possa suceder de grave.

Voltando ao pacto estabelecido, diremos que nunca nos moveu qualquer antipatia para com o sr. Araújo, e que razão o teria para nos acusar, se nós publicássemos qualquer referência elogiosa aos monárquicos. Mas não; os monárquicos e os republicanos, têm-se igualado bem na luta contra os que trabalham, e daí o nosso desprezo pelas duas partes.—C.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado E O SEU papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 140 pelo correio 1970. Pedidos administração da BATALHA

Atacados de doença súbita

Por ter adoecido repentinamente foram conduzidos em automóveis da Cruz Vermelha ao hospital de São José e ficaram internados em várias enfermarias: Miguel Henrique, morador no Largo de São Miguel, Margarida da Conceição de Caraxide; Lucinda Cardoso Pereira, transferida do Chão da Feira; e Maria da Piedade Duarte Moreira, calçada do Conde Pombeiro.

Também pelo mesmo motivo foi conduzido ao hospital de Marinha, onde ficou internado, o marinheiro Augusto Ferreira.

Contra as touradas

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas já começou a fazer a distribuição de circulars para se angariar assinaturas que hão de acompanhar a representação que se irá entregar ao Parlamento pedindo a abolição das touradas por serem espectáculos bárbaros e degradantes, impróprios da nossa civilização.

Podem ser pedidas circulars na sede do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, Praça dos Restauradores, 13, 2.º, das 14 às 16 horas.

INSTRUÇÃO

Foi aceita a oferta de um edifício que o sr. José Nunes Ferreira, tomou o compromisso de mandar adaptar e doar ao Estado para nele instalar a Escola de ensino primário geral do lugar de Carvalhal da Arroia, freguesia de São Pedro, Torres Novas, devendo ser dada a matrícula na sua regência a sr.ª D. Maria do Rosário Romão, escolhida pelo doador.

As aulas da Escola Preparatória de Rodrigues de Sampaio, abrem depois de amanhã, devendo todos os alunos comparecer na Escola na sexta-feira, a fim de verificarem os horários e turnos para que foram distribuídos.

Na Associação de Classe dos Empregados de Escritório continuam abertas as matrículas nas aulas de Escrita, Contabilidade, Português e Inglês todos os dias úteis das 21 às 23 horas, rua da Madalena, 225, 1.º

Covilhã

AINDA A VISITA MINISTERIAL

Impressões colhidas durante a ida dos ministros — ao Hospital e ao Albergue dos Inválidos —

COVILHÃ, 7.—Já ontem demos uma visita que foi construído de propósito para um Albergue.

Numa das dependências do edifício um membro da sua comissão administrativa lê aos visitantes um pequeno discurso, em que se dá suas ex.ªs em nome da mesma comissão administrativa. O ministro do trabalho agradece em nome do governo a maneira como foi recebida, e exterioriza o que tem projectado sobre casas de beneficência. Que irá para Lisboa trabalhar junto do governo para que as casas de beneficência sejam facilitadas o auxílio indispensável do Estado. Diz que irá trabalhar no sentido de que o horário de trabalho na região portuguesa seja rigorosamente cumprido. Acrescenta que irá trabalhar também nas fábricas para que as condições de higiene sejam um facto, afirmando que o capital tem de olhar com mais carinho para aqueles que o ajudam — os trabalhadores — e também tem o direito de gozar o produto do seu trabalho.

Diz ainda que irá trabalhar para que a mulher e ao menor nas indústrias lhes seja facilitada a protecção indispensável. Não esquecendo, é claro, também o assunto dos acidentes de trabalho.

Oxalá que dentro em breve, vejamos estas palavras traduzidas em factos...

O sr. Faria Bichinho, naquele momento da visita, devia sentir dentro do seu peito qualquer coisa que o fizesse arrependido dos seus propósitos doutro — em pretender a transferência do Albergue para o edifício da Escola Industrial de que é director... Tinha paciência... e ainda foi bom também a Câmara arrepende-se dos seus propósitos...

Quer a verificação tomar outro caminho? Concordamos!...

— O grande católico sr. Artur Moura Quintela, no meio de conversação com os ministros na visita do Albergue, cahiu em falar-lhes nas irmãs da caridade... Já são duas vezes que officiam ao ministro nesse sentido, sendo baldados esses esforços. Sempre a hipocrisia católica detra da cortina...

— Na visita à fábrica Alcáide talvez Suas Ex.ªs, ministros, não reparassem para o trabalho extenuante dos menores, assim como das mulheres... E talvez não lhes contassem que essas crianças, de menor idade; trabalham diariamente 16 horas consecutivas...

— Os democráticos da Covilhã, que acompanharam sempre os ministros na sua estada aqui, e que se encontram à frente dos destinos do concelho, permitem que se realize no próximo domingo, 12, uma enorme parada de forças reaccionárias ao monumento do alto de Santo António — do padroeiro...

Sobre este maneio reaccionário, não passará sem o nosso protesto, prometemos esclarecer os estimáveis leitores...

— Nota interessante: Na entrega do boi, um oficial do exército, notando a falta do povo, perguntou muito cordalmente ao sr. Vicente Barata a razão porque não ocorreu àquela manifestação; ao que este senhor respondeu: Dáde que os sindicalistas vieram para a Covilhã, o povo nem às urnas já quer ir...

Isso era tempo... Estai certos que não são os sindicalistas que impedem o povo, mas sim o povo que reconhece as mentiras e o falso convencionalismo que outrora vivia! —C.

Em seguida o nosso grupo dirigiu-se para o edifício do Albergue, ali para os lados de S. João de Longe. Os albergues esperavam no átrio pelas visitas, e nós esperámos também.

A petição, que no largo fronteiro jogava o «futebol», logo ao sentir as buzinas dos automóveis, começou a gritar e ensurdecedora, aglomerava-se junto à porta central, também talvez que seriam homens diferentes dos outros...

Entrámos em conjunto e observámos também de perto o cuidado na limpeza — talvez fosse para agradar só na ocasião — condições da instalação se apropriadas para o fim a que se cumpria — as higiénicas não deixam de não ser menos — parecendo à primeira

visita que o Albergue, ali para os lados de S. João de Longe. Os albergues esperavam no átrio pelas visitas, e nós esperámos também.

Com este título publicou *A Batalha* no seu número de 19 do p. n. um artigo no qual Saul de Sousa publicamente acusava os delegados da Associação dos Manipuladores de Tabaco do Porto de traidores.

Do mesmo camarada temos em nosso poder segundo artigo em que depois de garantir a veracidade de tudo quanto aqui por ele já foi escrito, acrescenta: «Houve uma meia dúzia de operários apenas que fizeram caras felizes ao artigo, não porque fosse mentira tudo quanto dizia, mas não gostaram do termo de *súctos*. A esses devo dizer que não sou tal sectarista que não reconheço que existem alguns — bem poucos — socialistas e que eu os considero de facto *súctos* — mas não posso dizer dos *súctos* da marca do famoso João Luís da Silva. Bem sei que lhes custa, mas tenham paciência; o *cancro* que afecta a classe dos manipuladores de tabaco há de cicatrizar-se depois de ter sido bem espremido o pus.

Esses que não podem ouvir pronunciar o termo de *súctos*, podem conseguir calar-nos.

E' mesmo seu dever, já que os seus *grossos delegados* se recusam vir a público refutar as minhas acusações, compete-lhes procurar a maneira de convocar uma reunião da classe para a mesma apreciar as acusações que certo indivíduo faz aos seus delegados...

Se tal não fizerem não podem zangar-se que lhes digamos amanhã que o seu silêncio é criminoso, briga mesmo com os seus princípios e mais ainda, poderão dar margem a sup-lhos convenientes no roubo de que a classe foi vítima.

E já agora, apraz-me também dizer — isto para evitar suposições errôneas — de que com esta campanha não pretendo por princípio algum acusar a classe dos manipuladores de tabaco de Lisboa, de culpados no roubo que aos seus camaradas do Porto foi feito, nem que lhes seja tirado aqueles para dar a estes. Não; longe de tal.

Única e simplesmente entendo como estou certo que os operários da capital comigo concordam, é que se a vida está cara em Lisboa, não está menos no

mião.

Coimbra

Uma sessão dos partidários da I. S. V.

COIMBRA, 8.—Organizada pelo Núcleo Sindicalista Revolucionário de Coimbra (partidários da I. S. V.) realizou-se nesta cidade na passada sexta-feira uma sessão de propaganda da Internacional Sindical Vermelho sendo orador Tavares dos Santos.

Este numa interessante exposição, começou por relatar a origem da luta para o aperfeiçoamento dos seres e das coisas e ainda as diversas fases mais violentas da revolução social em marcha.

Analisando a revolução russa, estendeu-se em largas considerações, apelando para que os trabalhadores ingressem nos Núcleos Sindicalistas Revolucionários, orientados sob o critério da I. S. V., pois só assim será possível a revolução. Referiu-se à conferência de Carlos Rites, combate mesmo e defende a revolução imediata.

Neste momento, e quando Tavares dos Santos terminava, Almeida Costa pediu para falar sendo-lhe concedida a palavra.

Começa por combater a doutrina do orador antecedente e a ditadura russa que espesinha os direitos dos trabalhadores; refere-se à existência de greves e ainda das classes ricas, remediadas e pobres, assim como da perseguição aos trabalhadores que não pensam como os bolcheviques.

Depois faz algumas exposições tendentes a que os trabalhadores não acompanhem a I. S. V., e defende a orientação da C. G. T. portuguesa, absolutamente sindicalista.

Falam também na mesma ordem de ideias Adolfo de Freitas e Darwin Castelhão, terminando a sessão após rápidas palavras trocadas entre todos.

Tavares dos Santos dá ainda algumas explicações, dizendo que «estava certo que se falasse em particular com os camaradas acima que chegariam todos a um acordo». Porém, Almeida Costa e os outros camaradas discordaram, por não ser possível ligar ideias antagónicas.

Foi pena que a assistência fosse diminuta, porque da discussão havida sobre ideias muito aproveitariam os trabalhadores, especializando aqueles que ainda crêem em políticos... e políticos comunistas.

Vila Franca de Xira

A feira anual e as touradas

VILA FRANCA DE XIRA, 8.—A concorrência de forasteiros a esta vila tem sido enorme, não só para gozar das fantochadas da feira como para as grandes festas de chifres!

As entradas dos touros a pé tem produzido os seus efeitos tradicionais, isto é, algumas pessoas atropeladas, outras colhidas pelos touros, bem como alguns animais, contando-se entre estes um dos cavalos da guarda republicana, que, para evitar a desordem entre os touros, os acompanharam até mesmo dentro da arena, resultando um cavalo da dita guarda ser mortalmente ferido por um touro, perdendo o Estado mais alguns milhares de escudos que virão a reflectir-se sempre no pobre Zé!

Não têm faltado os furtos de carteiros e vários objectos de valor, assim como também a autoridade tem publicamente aplicado aos supostos ou verdadeiros cartelistas a sua sonevada bengala até deitar abaixo. Isto aos pequenos gatinhos, porque os grandes são tratados com a máxima consideração e respeito!

Para o ramo ficar melhor composto, também foram corridos dois touros em hastes limpas, sendo um tonreado pelos filhos de Teodoro Gonçalves, e o outro pelo cavaleiro Simão da Veiga, sendo o cavalo deste colhido pelo touro.

Os aficionados e defensores das touradas com touros de morte, estão muito reconhecidos ao sr. Abílio Salreu, delegado do governo nesta vila, por haver consentido em correrem-se aqueles dois touros desmoldados! —C.

Companhia Nacional de Navegação

Para Porto (Rio Douro)

Sairá no dia 15 do corrente, o vapor «Ibo», recebendo carga. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

LEIAM

Os

Mistérios

do Povo

Está à venda a 2.ª série

PREÇO 5\$00

ATROPELAMENTO MORTAL

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	5/12/1924	HOMENS E SOU.
S.	6/13/20/27	Aparece às 6,48
T.	7/14/21/28	Desaparece às 18,00
Q.	1/8/15/22/29	FABRICA DA LUA
Q.	2/9/16/23/30	C. C. M. A. A. A.
S.	3/10/17/24/31	C. C. M. A. A. A.
S.	4/11/18/25	C. C. M. A. A. A.

MARÉS DE HOJE

Praiares 1,05 e 1,29
Baixamar às 6,35 e às 6,59

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — A Feiticeira.
POLITEAMA — A's 21 — O homem do Papagaio.

APOLLO — A's 21 — Os Mineiros.
EDEN-TEATRO — A's 21,30 — O Bêlo Rei.
MARIA VITORIA — A's 20,45 e às 21,45 — Res-Vez.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira da Parada Eduardo VII) — A's 2,45 e 23 — Companhia Cardinale.

GIL VICENTE — A's 21 — O Filho Perdido.

OLIMPIA — A's 20,30 — Amalgrado.
SALAO FOZ — A's 11,31 e 20,30 — Valadares.

CHAUDE TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Amalgrado.

CONDES (Avenida) — Amalgrado.
CENTRAL (Avenida) — Amalgrado.

CINE-PARIS (Rua Pereira Borges) — Amalgrado.

IDEAL (Loreto) — Amalgrado.

CINE ESPERANÇA — Amalgrado.

ROSSIO (Arco da Bandeira) — Amalgrado.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

MAJESTADE PARQUE — (Anjo Parque Mayer) — Recreios e diversos. Concertos de «Jazz-Band».

ROMOTORA (Largo do Calvário) — Amalgrado.

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Amalgrado.

CAMBIOS

Países	Módulos	Ant. par	Ontem
Além-mar	Marcos	4225	—
Austria	Corona	191,9	—
Belgica	Francos	117,3	1423
Canadá	Francos	117,3	344,5
E. U. A.	Dólares	62,4	2880,8
Francia	Francos	117,3	1854
Holanda	Florins	157,2	1081,0
Inglatera	Liras	128,0	1280,0
Italia	Liras	117,3	1854
Suica	Francos	117,3	1854

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Antonio Delfino», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
«Massilia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires	13
«Roma», Alger, Alexandria, Jaffa, Beyrouth e Marselha	14
«Orania», Leixões, Vigo, Dierburg Southampton e Amsterdam	16
«Formigny», Havre e Londres	17
«Gelria», Southampton Rotterdam e Hamburgo	18
«Beira», para os portos da Africa Oriental	21
«Aida», Bologna, Bremen	25
«Cap Norte», Vigo e Chébourg	25

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Agulha» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via do Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth e Africa Oriental e pelo paquete «Porto Alexandre» para a Guiné, São Tomé, Loanda e Lobito.

Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens da correspondência são respectivamente às 11 e 12 horas e para a ordinária às 13 e 14 horas.

A LOTARIA

Os números mais premiados do jogo de azar legalizado, ontem efectuado, foram os seguintes:

1711	200.000\$00
8230	40.000\$00
10505	20.000\$00

Dentes artificiais a 25\$00—Obturações a 25\$00—Extracções sem dor a 15\$00 Das 11 às 13 no consultório do

MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, docas e mactises, tubos, mactes, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 53.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E) a casa que fica, nece em melhores condições.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer antes privado, legítimo e acreditado anteriormente por ser a que faz melhor fática e que tem maior duração.

Dizão 60 centavos (incluindo com as limitações) Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pias e tambores, e os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Dentes artificiais

Importação directa Muito mais baratos, colocados e apilados a mistificação, sem despesa de extracção e consulta BERNARDINO NUNES Rua da Palma, 40, 1.º

